



Edição especial de Livro de Experiência Sensorial: Senses – Os Cinco Sentidos e as Cores¹

Carolina Tomedi Boabaid³

Julia Bohatch Batista²

Maria Luiza Scheidemantel Conceição³

Neusa Palmieri⁴

Universidade Positivo, Curitiba, PR

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a reprodução de uma experiência sensorial através de um livro. A representação de três cores distintas através dos cinco sentidos do corpo humano foi a proposta feita para a Disciplina de Direção de Arte da Universidade Positivo, no período de 2013. O processo de produção do projeto é detalhado, desde a discussão de criação do conceito até a formulação de sua concepção visual e gráfica, além de reforçar a relevância da experiência com a obra.

Palavras-chave: Edição; Produção; Experimentação; Livro; Direção de arte.

1. Introdução

Como forma de colocar em prática os estudos da disciplina de Direção de Arte, foi proposto pela Professora Neusa Palmieri que fossem escolhidas três cores distintas por grupo sem, de primórdio, revelar a finalidade. Posteriormente, a proposta do trabalho que deveria ser reproduzido com a utilização das cores foi apresentada. Ela consistia em representar cada uma das 3 cores selecionadas através dos cinco sentidos do corpo humano: visão, tato, audição, paladar e olfato.

A escolha do trio foi das cores amarelo, preto e azul. Após uma troca de ideias, foram traçadas várias alternativas de objetos que pudessem representar as cores em cada sentido. Como desafio, estava a representação gráfica da proposta, que deveria conter todos os objetos de cada sentido e cor dentro de um só material apresentado por páginas.

¹ Trabalho submetido ao XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça – SC – 8 a 10/05/2014, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro (avulso)

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Positivo. Email: carolina_boabaid@hotmail.com

³ Coautores do trabalho e estudantes do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Positivo.

⁴ Orientador do trabalho. Professor da disciplina de Direção de Arte, da Universidade Positivo. Email: neusapalmieri@hotmail.com



Pensar na trajetória de vida de um ser humano comum e todas as suas experiências sensoriais foi o ponto de partida para construção do conceito da obra, a qual uma vez analisada, permite que retornem à mente lembranças de um cotidiano simples e nostálgico.

2. Objetivo

A disciplina de Direção de Arte tem uma finalidade prática-experimental e o conteúdo estudado é bastante desafiador quando aplica-se a necessidade de transportar para a realidade algo que está concretizado na mente. Como foi o caso deste projeto. Na Disciplina são estudados diversos processos enriquecedores para aprimorar a criação de projetos visuais, desde a colaboração entre o trabalho manual e o digital para a finalização de peças gráficas, passando pelas práticas de experimentação de diagramação, as técnicas de harmonização de cores e combinações de tons e texturas. Ao final de todas essas etapas em conjunto, o objetivo do grupo foi de ressaltar a significação semiótica entre cada objeto e cor, de acordo com as experiências sensoriais.

Além de pôr em prática os conceitos estudados nas aulas, o grupo também almejou despertar nas pessoas sentimentos e sensações esquecidas. Todos os objetos que foram utilizados para representar as cores fazem parte do cotidiano da população, porém, a proposta do projeto é registrar um novo significado para esses objetos, os quais nunca foram colocados em pauta de tal forma.

3. Justificativa

As lembranças provém de sensações, e essas sensações são reproduzidas, de alguma forma, em cores. Abordar as características dos cinco sentidos do corpo humano através de objetos comuns é uma trajetória ao mesmo tempo que simples, muito significativa.

Ao folhear o livro, a pessoa entra em contato com as cores progressivamente, e em cada setor de cor, tem a oportunidade de entrar em contato com o real objeto citado para cada sentido. A intenção do grupo em deixar o leitor próximo da resposta foi de proposital intenção, e obteve o intuito de provocar na mente de quem aprecia a obra, suas posições sobre cada objeto.



Muitas vezes objetos são conhecidos pela forma e não lembrados pelo sabor, por exemplo, ou vice-versa. A seleção dos objetos para cada sentido consistiu em provocar no leitor a percepção deles em sentidos diferentes, e assim causar uma sensação nostálgica com relação ao esquecimento uma vez recuperado.

4. Métodos e técnicas utilizadas

Após a divulgação da proposta do que deveria ser feito com as cores selecionadas, a equipe se reuniu para estudar sobre a influência das cores no dia-a-dia do ser humano, para então relacioná-las aos cinco sentidos.

Foi então desenvolvido o título da obra. A escolha do nome “Senses”, traduzido na Língua Portuguesa como “sentidos”, consistiu em transmitir a principal função da obra: estimular os sentidos do observador. (imagem 1)



(imagem 1)

Segundo Johann Goethe (1993), as cores estão presentes desde o início da vida, fazendo parte da própria existência dos seres. As pessoas sentem grande prazer com a cor. O olho necessita dela tanto quanto da luz.



Schulte (2003, p.47) considera que:

A cor não só tem um significado universalmente compartilhado através da experiência, como também tem um valor informativo através dos significados que se lhe adicionam simbolicamente. A cor pode ser explorada para diversas finalidades funcionais, psicológicas, mercadológicas, cromoterápicas e outras.

Tendo em vista os argumentos de Goethe e Schulte, a equipe introduziu-se a pensar no que as cores amarelo, preto e azul representavam num dia comum. Para chegar a essa resposta, foi conversado com outros colegas de classe sobre o sentimento que passavam tais cores.

Introduzindo à representação gráfica, a equipe decidiu fazer o livro com páginas espessas no material de papelão (imagem 2), para que fossem cavados nichos para a acomodação dos elementos de cada sentido.



(imagem 2)

A diagramação foi pensada para uso interativo. Ou seja, a experiência com a obra é o que conta para avaliá-la. O contato com os materiais concretiza para o observador a relação dos sentidos com as cores.

Foi tido o cuidado de expor uma fotografia clara de cada elemento, para o caso de uma pequena porção viva do objeto não causar a lembrança imediata.



Retomando à pesquisa sobre as cores, concluiu-se que o amarelo transmitia felicidade (imagem 3), e para representar a cor no senso comum que foi atingido pela pesquisa, a escolha dos elementos para cada sentido foi a seguinte:

Tato: Azeite (imagem 4)

O azeite é lembrado pela maioria das pessoas como um sabor ou aroma, porém, para sair do comum, a percepção do grupo foi para o caminho de sua textura oleosa e indiscutível, que entra em conjunto com o gosto e cheiro que o elemento expressa. Em uma salada, por exemplo, sua textura é de total importância para ser diferenciada do vinagre, por isso a intenção da equipe foi de ressaltar este diferencial.

Olfato: Camomila (imagem 4)

A camomila foi selecionada para representar o olfato pela sua utilização em chás. Sua aparência é definitivamente amarelada, e o aroma que ela exala é fundamental para provocar seu efeito de calmante.

Visão: Milho (imagem 4)

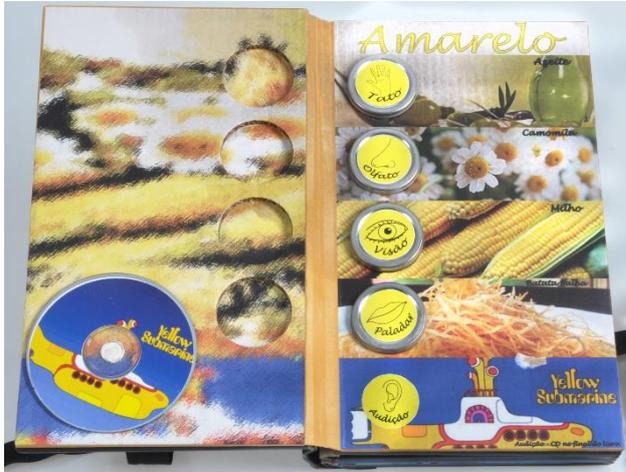
A escolha do milho para representar a visão deveu-se ao fato de sua aparência ser única. Nada no mundo parece-se com o milho, a não ser o próprio milho. Os grãos separados e juntos na espiga formam uma exclusividade própria, e entram em conjunto com a textura crocante por fora e macia por dentro, junto do aroma único e sabor específico.

Paladar: Batata Palha (imagem 4)

A batata palha é um alimento utilizado para dar um toque especial no acompanhamento de pratos maiores. Sua especialidade foi o que definiu a utilização deste elemento para o paladar. Um prato com a adição de batata palha e outro sem tem sabores completamente diferentes.

Audição: *Yellow Submarine* (imagem 4)

O nome da música revela a cor e o tom da famosa canção dos Beatles. A harmonia da obra traz felicidade, o que representa a cor amarelo. O nome da música casa com o seu humor trazido pela audição.



(imagem 3)



(imagem 4)

Para selecionar os elementos da cor preto, o grupo consultou outras pessoas sobre a sensação que a cor transmitia e concluiu que o preto deveria estar representado em objetos concretos, únicos e marcantes, traduzindo a distinção que a cor preto transmite (imagem 5). A escolha dos elementos foi a seguinte:

Tato: Asfalto (imagem 6)

O asfalto foi selecionado para o sentido de tato especificamente pela função de aspereza que exerce. Uma estrada de asfalto é muito mais forte que uma estrada de terra. Com tal cláusula, pode-se relacionar a cor preto com uma característica de força, realçando assim a sua distinção de outros elementos que traduzem os mesmos objetivos finais.

Olfato: Carvão (imagem 6)

O carvão é um elemento que expressa uma dualidade que depende unicamente do estado em que se encontra: ao fogo ou não. O aroma que este exala quando em chamas é único, e apenas assim consegue exercer sua função. Traduz-se que, para ganhar a devida importância, o carvão deve estar exalando seu aroma. O cheiro neste caso indicaria que sua função está sendo executada.



Visão: Feijão (imagem 6)

O feijão preto, assim como o milho, apresenta uma aparência única. A negritude do alimento é indiscutível, e sua cor traz seu diferencial. A intenção do grupo na escolha do elemento foi de ressaltar a exclusividade do preto em todos os estados do alimento, esteja ele cozido ou não. O feijão expressa sua individualidade visual e força de sabor na cor.

Paladar: Tinta de Lula (imagem 6)

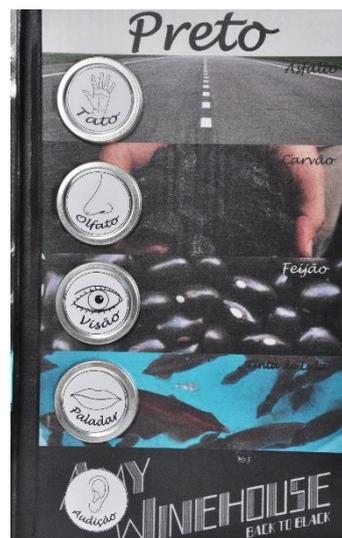
A tinta de lula é um ingrediente acima de tudo refinado. O propósito do grupo em selecioná-la para o sentido de paladar foi de ressaltar o diferencial que traz a sua utilização na gastronomia, tornando o prato marcante e único. A cor preta do ingrediente, ao lado de seu tempero, é a principal característica do elemento, definindo assim sua exclusividade.

Audição: *Back To Black* (imagem 6)

O som de Amy Whine House foi selecionado para a função de audição pela representação que a música faz da própria palavra. A cantora diz na letra *I will go back to black* (Eu vou voltar para o preto) referindo-se à escuridão e solidão. A metáfora da música na utilização do termo *black* (preto) expressa um caminho a ser tomado pelo eu-lírico, realçando este ser diferente do anterior.



(imagem 5)



(imagem 6)



Na seleção de elementos para a cor azul, a equipe concluiu, através das pesquisas com os outros colegas de sala, que a cor transmitia uma sensação de conforto e aconchego (imagem 7). A escolha foi a seguinte:

Tato: Jeans (imagem 8)

A escolha do elemento jeans para o sentido tato fundamentou-se na sensação de comodidade que o tecido denim proporciona para quem o veste. A sua lavagem mais tradicional estabelece-se na cor azul, e este fato unifica o elemento. Ou seja, quando pensa-se em jeans, a primeira cor que chega à mente é o azul.

Olfato: Amaciante (imagem 8)

O cheiro de roupa lavada que produz o amaciante transmite uma sensação de conforto e limpeza, deixando clara a função do elemento. A cor azul transmite o aconchego, e este fato harmoniza com a sensação que proporciona o aroma do elemento.

Visão: Água (imagem 8)

A água em seu estado físico não assume a cor azul, porém, o que fundamentou a escolha da equipe para o elemento cumprir a função visual, foi o senso comum da pesquisa. A representação visual da água nunca será transparente, e sempre azul, pelo fato de tal cor assumir uma característica de cristal e clareza, reproduzindo a sensação que proporciona a água.

Paladar: Blueberry (imagem 8)

Por sua utilização em receitas caseiras do estilo “comfort food”, que remete às lembranças do lar de infância, o grupo associou a fruta com a nostalgia que transmite o sabor, junto do aconchego que traduz a cor azul.

Audição: *Blue Eyes* (imagem 8)

O som de Mika revela um ritmo delicado e calmo, ao mesmo tempo que pacífico. A paz da melodia transmite o conforto relacionado à cor azul, que também revela o nome da obra. Uma ocasião para ouvir a música resumir-se-ia em um momento de relaxamento, e este fato fundamentou a decisão do grupo na escolha.



(imagem 7)



(imagem 8)

Finalizando a descrição do processo de produção gráfica, é válido ressaltar que a fotografia da peça foi planejada para viabilizar as sensações de felicidade, conforto e distinção, de acordo com a distribuição dos elementos.

5. Considerações Finais

A execução do trabalho permitiu à equipe desafiar as próprias visões com relação aos objetos selecionados. Captar o senso comum e transformá-lo em algo não ordinário resumiu-se na intenção do grupo.

Poder atçar os sentidos do observador da obra através da utilização de objetos presentes no seu dia-a-dia, porém de uma forma diferenciada, ressaltando suas características pouco notadas, traduz uma experiência de extrema riqueza para o grupo no sentido de arrecadar conhecimentos.

A extração das cores de cada elemento selecionado fez perceber aos alunos a sua grande importância, podendo assim fazê-los afunilar as principais funções dos objetos.

A realização do projeto permitiu a prática de um desenvolvimento de conceito, concepção visual e produção gráfica. Foi possível estabelecer uma relação com as cores



nunca antes estabelecida, desenvolvendo em cada um da equipe uma capacidade maior de observação no mundo ao redor em suas formas e texturas.

6. Referências

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1990.

GOETHE, Johann Wolfgang. **Doutrina das cores**. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 1993.

SCHULTE, Neide Köhler. **O computador no ensino-aprendizagem de criação de desenhos têxteis: efeitos na qualidade artística, no emprego da cor e na aplicação têxtil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – 2003.

WALKER, Morton. **O poder das cores: as cores melhorando sua vida**. São Paulo: Saraiva, 1995.